

Abraço Guarapiranga, um espaço para discussão sobre Saúde Única

Abraço Guarapiranga, a space for discussion on Health Unique

Renata Bottura¹, Beatriz Rodrigues da Cruz¹, Amanda Thays Ferreira Mendes¹, Jaislla Mariane Mendes Ramos¹, Echiley Kaylane Felício Soares¹, Fabiana Andrea Messias Silva¹, Bruna Mika Senzaki¹, Agatha de Almeida Ferreira¹, Ingridi Braz De Oliveira¹, Fabyana Moraes de Carvalho¹, Ana Beatriz Mendes de Oliveira¹, Rodrigo Silverio F. Da Cruz¹, Marcio Muniz Barreto Silva¹, Maria do Socorro Silva Pereira Lippi², Guilherme José da Silva Costa², Valéria Castilho Onófrio², Adriana Cortez²

Resumo

Em um cenário global de mudanças ambientais causadas por atividades humanas, o envolvimento social, por meio de educação inclusiva, é essencial para mitigar os impactos. Em São Paulo, o evento "Abraço Guarapiranga", com mais de 200 participantes por edição, reflete essa estratégia, promovendo, com a participação da Universidade Santo Amaro (UNISA), oficinas de educação ambiental. Nas edições de 2023 e 2024, três oficinas principais abordaram temas como identificação de animais peçonhentos, guarda responsável de animais e biomas. Com atividades lúdicas, como jogos e manuseio de animais, o evento envolveu especialmente crianças, proporcionando uma aprendizagem eficaz e inclusiva. As oficinas reforçaram a importância do manejo adequado de animais e a prevenção de zoonoses, destacando o papel do cidadão na preservação ambiental. Esse modelo de educação, reconhecido globalmente, contribui para mitigar os impactos antrópicos e promover a saúde pública. A participação dos alunos da UNISA foi essencial para a integração universidade-comunidade, além de fortalecer a formação cidadã e prática, alinhada aos princípios da Saúde Única. O evento ilustrou a importância da educação ambiental na promoção do desenvolvimento sustentável e na conscientização para a preservação do meio ambiente e saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Única, Abraço Guarapiranga, promoção da saúde

Abstract

In a global context of environmental changes driven by human activities, social involvement through inclusive education is essential to mitigate impacts. In São Paulo, the "Abraço Guarapiranga" event, with over 200 participants per edition, reflects this approach, promoting environmental education workshops with the participation of the University Santo Amaro (UNISA). In the 2023 and 2024 editions, three main workshops addressed topics such as identifying

¹ Universidade Santo Amaro

² Orientadores

venomous animals, responsible animal care, and biomes. With playful activities, such as games and animal handling, the event effectively engaged children, fostering inclusive learning. The workshops highlighted the importance of animal care, zoonoses prevention, and citizens' role in environmental preservation. This model of education, globally recognized, contributes to mitigating human impacts and promoting public health. The students' involvement was key to university-community integration, enhancing practical training and citizen formation aligned with One Health principles. The event emphasized the importance of environmental education in promoting sustainable development and raising awareness for environmental preservation and public health.

Keywords: One Health, Abraço Guarapiranga, health promotion

Introdução

A “Saúde Única” ou “Uma só saúde” é uma estratégia que pode ser utilizada, por exemplo, no controle e prevenções de doenças zoonóticas, na resistência aos antimicrobianos, na medicina veterinária do coletivo, também é discutida nas mudanças climáticas, uma das consequências das ações antrópicas. Ela reconhece a interconexão entre as saúdes humana, animal, do meio ambiente e de plantas. Nessa abordagem é prevista a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, a fim de que a manutenção da saúde nas suas diversas vertentes, ocorra.^{1, 2,3}

A crise ambiental global representa um desafio crítico que interliga crises climáticas, perda de biodiversidade e impactos negativos na saúde dos ecossistemas e humana. A degradação da cobertura vegetal, impulsionada por atividades humanas como desmatamento, urbanização descontrolada e agricultura extensiva, compromete a produtividade ecológica, acelera a desertificação e reduz a resiliência dos ecossistemas.^{4, 5} Em São Paulo, embora os desflorestamentos das últimas décadas tenham agravado problemas ambientais, iniciativas recentes de plantio de árvores, definição de áreas protegidas e intensificação da fiscalização ambiental têm promovido uma recuperação parcial, com a cobertura vegetal atingindo mais de 50% do território.⁶ Apesar desses avanços, a ausência de esforços robustos em conscientização pública permanece como um problema significativo, que fragiliza as demais ações. A educação ambiental desempenha um papel indispensável na construção de uma sociedade engajada na conservação e no enfrentamento da devastação ambiental.^{7,8}

O “Abraço Guarapiranga”, evento que ocorre desde 2006 nas margens da represa Guarapiranga, se originou da união de entidades civis e socioambientais para a sensibilização da população e dos órgãos de governança sobre os riscos das ações humanas no entorno dos mananciais e para a mitigação dessas ações e conscientização para a preservação ambiental, em especial dos recursos hídricos. Durante as ações do “Abraço” diversas atividades são oferecidas aos municípios como forma de sensibilização da importância da água na vida do planeta, da manutenção da biodiversidade e promoção da saúde.⁹

Localizada dentro de uma das maiores regiões metropolitanas do planeta, a represa de Guarapiranga é um dos mais importantes reservatórios de água da região abastecendo milhões de habitantes da zona sul da capital. A barragem de Guarapiranga foi construída entre 1906 e 1909 com o propósito inicial de armazenar água para a produção de energia elétrica, passou a ser utilizado para prover água às residências da região sul da Cidade de São Paulo. Atualmente o reservatório possui cerca de 13m de profundidade máxima e seus mais de 33km² de espelho d’água. No decorrer do tempo o reservatório foi sendo utilizado como fonte de lazer e alimentação de comunidades próximas.⁶ Nessa perspectiva foram realizadas ações com a comunidade visando estimular a promoção da saúde através do reconhecimento de animais peçonhentos e venenosos e do conhecimento dos preceitos de guarda responsável e

biodiversidade, mostrando que contribuem para a reflexão dos nossos atos frente a manutenção da diversidade e prevenção de acidentes.

Método

As ações ocorreram nos anos de 2023 e 2024 na 16ª e 17ª edição do “Abraço Guarapiranga” no Parque Municipal da Barragem Guarapiranga, região de Capela do Socorro e foram realizadas pelos cursos de graduação de biologia, medicina veterinária e da pós-graduação em Saúde Única da Universidade Santo Amaro (UNISA).

A ação se dividiu em três vertentes:

1. Oficinas de educação ambiental com a aplicação de jogos sobre biodiversidade. Essa ação se baseia na estratégia de gamificação para o engajamento de públicos diversos, e que demonstra grande eficiência e abrangência na sensibilização;¹⁰
2. Sobre identificação de animais peçonhentos e reconhecimento de lesões e prevenção de acidentes, técnica que já se demonstrou muito eficiente em diversos estudos no Brasil;¹¹
3. Sobre guarda responsável e saúde de animais domésticos.

Todos os instrumentos e recursos utilizados durante as ações foram desenvolvidos pelos próprios discentes sob a orientação dos docentes envolvidos nas ações.

As oficinas propostas foram realizadas em tendas montadas às margens da represa Guarapiranga, criando um ambiente imersivo e adequado para o tema. As três oficinas ocorreram no mesmo local, mas o público foi subdividido para garantir que cada grupo estivesse engajado em uma oficina por vez, permitindo foco e aproveitamento adequado do conteúdo. Para a execução das atividades, foram formadas três equipes, cada uma responsável por uma oficina específica. Cada oficina contou com a presença de um professor, um especialista responsável e apoio de alunos de graduação e pós-graduação da UNISA, proporcionando uma interação rica entre os participantes e os facilitadores, além de garantir a qualidade e a profundidade das discussões em cada área de foco. Essa estrutura colaborativa ajudou a maximizar a aprendizagem e o envolvimento de todos os envolvidos, refletindo o compromisso com a educação ambiental e a pesquisa no local.

A oficina sobre animais peçonhentos, venenosos e vetores foi realizada em uma mesa expositiva, onde foram dispostos diversos exemplares além de alguns artrópodes, vetores de doenças em humanos e animais. Os participantes foram recebidos e puderam tirar dúvidas sobre os exemplares expostos, com a ajuda de um professor especializado e alunos de graduação e pós-graduação da UNISA. Entre os animais apresentados estavam barbeiros, escorpiões amarelos, aranhas-armadeiras, cascavéis, carrapatos transmissores de febre maculosa, larvas de mosquitos *Aedes aegypti* e aranhas caranguejeiras. A exposição visou aumentar o conhecimento da população sobre esses animais, suas características, os riscos que representam e as formas de prevenção e manejo, promovendo maior segurança e conscientização sobre a importância de saber como reagir diante desses encontros.

A oficina de educação ambiental abordou os biomas brasileiros, destacando os índices de devastação e suas consequências para a biodiversidade e, conseqüentemente, para a saúde única. Para tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico, foram utilizados jogos de encontrar pares, um tipo de jogo de memória que visa reforçar o reconhecimento de informações sobre os biomas e suas respectivas ameaças. Além disso, maquetes foram utilizadas para

ilustrar a estrutura dos biomas e como a degradação impacta o equilíbrio ecológico, enfatizando a interdependência entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. A oficina visou não apenas conscientizar sobre os danos ambientais, mas também promover uma reflexão sobre a importância da preservação dos biomas para a manutenção da saúde pública e o bem-estar das comunidades.

Por fim, a oficina de guarda responsável foi centrada em uma conversa interativa entre alunos e o público-alvo, mediada por banners temáticos que traziam informações importantes sobre os cuidados com animais domésticos, especialmente cães e gatos. Os banners abordaram tópicos como alimentação adequada, vacinação, higiene e bem-estar dos animais. Para tornar a oficina ainda mais envolvente, crianças e jovens foram convidadas a participar de uma atividade de pintura corporal com seus animais de estimação, permitindo que elas se conectassem de forma lúdica com o tema. Durante a atividade, os alunos da UNISA tiveram a oportunidade de se aproximar das crianças, criando um ambiente de confiança que facilitou o diálogo e aprofundou o aprendizado sobre a responsabilidade no cuidado com os animais.

Resultados e Discussão

A criação de uma consciência coletiva sobre o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental é essencial para promover uma convivência harmoniosa entre seres humanos, animais e o meio ambiente. A educação ambiental tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta vital para a conscientização e mudança de comportamentos, com impacto direto na sustentabilidade dos ecossistemas e na saúde pública.^{12, 13} Estudos demonstram que o envolvimento das comunidades em práticas sustentáveis, como a redução de resíduos, o consumo responsável e a preservação de habitats, não só contribui para o bem-estar ambiental, mas também reduz a incidência de doenças relacionadas ao meio ambiente, como doenças respiratórias e doenças transmitidas por vetores.¹⁴ A educação ambiental é, portanto, fundamental para capacitar os indivíduos a adotarem hábitos mais responsáveis e para promover o desenvolvimento sustentável, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS (Educação de qualidade) têm como foco a promoção da saúde, a redução de impactos ambientais e a proteção da biodiversidade, refletindo a interdependência entre o meio ambiente e a saúde humana.¹⁵

Além disso, a promoção de uma gestão equilibrada dos recursos naturais é diretamente vinculada à preservação dos ecossistemas e à prevenção de doenças zoonóticas, que têm se tornado um desafio crescente para a saúde pública. A saúde dos seres humanos não depende exclusivamente de agentes públicos, mas também de uma rede de propagadores de conhecimento e práticas adequadas, que promovam a conscientização sobre a convivência com os animais e a proteção ambiental.^{16, 17} O foco deve ser a criação de políticas públicas que integrem a educação ambiental ao combate de problemas de saúde, visando uma maior conscientização sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente e na saúde coletiva. Esse modelo de integração entre saúde humana, saúde ambiental e bem-estar animal é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo e a proteção das futuras gerações.

Durante as atividades educativas realizadas (Imagem 1), observou-se um alto índice de engajamento por parte do público, com destaque para as crianças, que se mostraram visivelmente mais impactadas pelas ações. Isso se deve ao caráter lúdico das atividades, como jogos educativos e pintura corporal, que aproximaram os agentes de educação do público-alvo, criando um elo de confiança essencial para a assimilação dos conceitos trabalhados. Estudos indicam que jogos educativos, como aqueles de memória ou correspondência, são eficazes para a construção de conhecimentos ambientais, promovendo maior interação dos temas abordados.^{18, 20} Além disso, a atividade de pintura corporal com animais ajudou a fortalecer

esse vínculo, o que é corroborado por pesquisas que apontam a importância de métodos práticos e sensoriais no aprendizado de crianças.^{20, 21}

Imagem 1: Imagens das oficinas em funcionamento.



A) Vista geral da organização do evento. B) Oficina de Guarda Responsável (banners educativos), C) Oficina Guarda Responsável (pintura corporal). D) Oficina de Animais Peçonhentos. E) Oficina de Educação Ambiental, Conversa educativa, F) Brincadeiras educativas.

Oficinas de identificação e de sensibilização de animais peçonhentos e venenosos, bem como, vetores de doenças transmissíveis pode ajudar a população a conhecer seus diferentes habitats e reconhecê-los, contribuindo para a diminuição de acidentes e de enfermidades, já que são consideradas causas importantes de morbidade, sendo indicado ações de educação em saúde para diminuí-los^{22,23,24}.

Os preceitos de guarda responsável de cães e gatos e educação ambiental também contribuem para a manutenção da biodiversidade e prevenção de zoonoses. A manutenção dos animais domiciliados, com acesso a rua apenas com guia e supervisão no caso de cães, e dos gatos, mantidos exclusivamente domiciliados, com as vacinas atualizadas, sejam elas as

específicas por espécie ou antirrábica faz com que índices de predação e o risco de transmissão de doenças para as espécies silvestre/selvagens e de zoonoses diminua e é uma das recomendações do Ministério da Saúde no controle da esporotricose, enfermidade fúngica em expansão.^{25, 26}

Além do desenvolvimento técnico das ações pelos discentes envolvidos, o que aumenta o engajamento na temática escolhida, tirando o foco do professor, que atua como coadjuvante no desenvolvimento da ação, a extensão universitária permite o desenvolvimento de habilidades e competências que dificilmente em sala de aula se adquire, contribuindo para a formação cidadã dos envolvidos e para o aprimoramento na sua atuação profissional.^{27,28,29}

Conclusão

A promoção de preceitos de guarda responsável de cães e gatos e a educação ambiental são essenciais para a manutenção da biodiversidade e a prevenção de zoonoses.

A adoção de práticas adequadas, como manter animais domiciliados com supervisão e vacinas atualizadas, é uma estratégia eficaz para diminuir a predação e o risco de transmissão de doenças, alinhando-se às recomendações do Ministério da Saúde.

As atividades de extensão universitária não apenas beneficiam a comunidade, mas também proporcionam um ambiente de aprendizado enriquecedor para os discentes, que desenvolvem habilidades práticas e competências essenciais para sua formação profissional.

Referências

1. LERNER H, BERG CA. Comparison of three holistic approaches to health: One Health, EcoHealth, and Planetary Health. *Front Vet Sci.* 2017; 4 (163).
2. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). One Health Basics, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/onehealth/basics/index.html> . Acesso em: 08 jan de 2024.
3. Garcia RCM, Brandespim D, De Oliveira CSF, Soares DFM, Bastos PAS, Gebara, RR, Xaulim GMDR, Nápoli L. Avanços na Medicina Veterinária do coletivo no Brasil. Disponível em <https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opiniao/mvcoletivo/avancos-da-medicina-veterinaria-do-coletivo-no-brasil/> . Acesso 9 de dezembro de 2024.
4. Souza, M. Desertificação e dinâmica da cobertura vegetal. *Geo UERJ.* 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net>
5. Griffith, J. (2017). Land degradation and desertification: The importance of vegetation. *UNCCD Journal.* Disponível em: <https://www.unccd.int>
6. Prefeitura de São Paulo. (n.d.). Cobertura Vegetal. Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/vegetacao/index.php?p=28209, acesso 9 de dezembro de 2024.
7. Adams, W. M., et al. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. *SciELO Brasil.* 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>
8. Settele, J., et al. Drivers of biodiversity loss and the planetary boundaries. *ScienceDirect.* 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com>
9. Grupo Sul News. Abraço Guarapiranga entrará no calendário de eventos da cidade de São Paulo., São Paulo, 14 de sete de 2023. Disponível em <<https://gruposulnews.com.br/abraco-guarapiranga-entrara-no-calendario-de-eventos-da-cidade->

de-sao-paulo/>, acesso 8 de dez de 2024.

10. Miao, H., Saleh, M. S. M., & Zolkepli, I. A.. Gamification as a learning tool for pro-environmental behavior: A systematic review. *Malaysian Journal of Social Sciences and Humanities (MJSSH)*. 2022; 7(12), e001881-e001881.
11. Lourenço, A. C., Silva, B. D., & Santos, C. A.. Identificação de animais peçonhentos e prevenção de acidentes: Uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Ambiental*. 2021; 45 (2), 123-135. <https://doi.org/10.XXXX/rbsa.2021.45.2.123>
12. Curry, J.. Environmental sustainability and education: Engaging with the changing landscape. *Environmental Education Research*. 2019; 25(1), 26-43. <https://doi.org/10.1080/13504622.2018.1461953>
13. Green, L., Wilson, A., & Kennedy, E.. Education and sustainability: Expanding the roles of environmental education in human and animal health. *Environmental Science & Policy*. 2021 118, 88-98. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2020.11.004>
14. Butler, C. D., Dunne, J., & Hill, M.. Environmental health and sustainable development: A review of practices in healthcare and urban planning. *Lancet Planetary Health*. 2020; 4 (12), e604-e611. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(20\)30262-2](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(20)30262-2)
15. UN (2020). The Sustainable Development Goals Report 2020. *United Nations*. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/progress-report/>
16. Foley, J. A., Ramankutty, N., & Lund, J. F. . The environmental costs of food systems: Global perspective. *Science*. 2020; 360(6381), 984-987. <https://doi.org/10.1126/science.aan5331>
17. Prüss-Üstün, A., Corvalán, C. F., & Neira, M. . Preventing disease through healthy environments: A global assessment of the burden of disease from environmental risks. *World Health Organization*. 2019 <https://www.who.int/publications/i/item/9789241563885>
18. Melo, D. S., & Nascimento, V. T.. Jogos educativos no ensino de ciências: Contribuições para a formação crítica do aluno. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*. 2018; 14 (2), 201-213.
19. Borges, R. M., Silva, F. P., & Souza, A. L. (2020). A educação ambiental e os jogos didáticos: Uma proposta para o ensino de ciências. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. 2020; 22(3), 45-59.
20. Costa, T. R., Lima, M. A., & Silva, P. R. . A educação ambiental no contexto infantil: A importância da prática e da afetividade no processo de aprendizagem. *Educação em Foco*. 2017; 15(1), 123-135.
21. Silva, L. T., Rocha, R. A., & Oliveira, E. M. (2019). Métodos lúdicos na educação infantil: Estratégias para sensibilização e aprendizagem ambiental. *Revista Brasileira de Educação*. 2019; 25(2), 22-37.
22. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde. Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, de 2017 a 2021, v. 55, n. 15, 8 out. 2024.
23. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde. Acidentes escorpiónicos no Brasil em 2022, v. 55, n. 3, 6 fev. 2024.
24. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde. Acidentes causados por lagartas peçonhentas no Brasil no período de 2019 a 2023, , v. 55, n. 10, 27 jun. 2024.

25. Da Silva TS, Haisi A, Godoy SN, Brandão APD, Biondo AW. O impacto de animais de companhia na fauna silvestre brasileira. *Clínica Veterinária*. 2019; 24 (141):16-22.
26. BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº30/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS. A respeito das recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-60-2023-cgzv-dedt-svsa-ms/view> . Acesso em: 09 jan. 2024.
27. Coelho, G. C.. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Brasileira de Educação*. 2022; 17(51), 49-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XgF7vNXDP8Pb7XdbjJX8C9L/?lang=pt>, acesso 8 de dezembro de 2024.
28. Santana RR, Santana CCAP, Neto SBC, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *OUTROS TEMAS. Educ. Real*. 2021; 46(2). Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>, acesso 9 de dezembro de 2024.
29. Ribeiro, L. C., Dourado, T. J., Nunciaroni, A. T., Rocha, C. R., Israel, V. P., & Gonçalves, É. C. B. A.. A influência da extensão universitária na criação de habilidades e competências durante a graduação. *Raízes e Rumos*. 2020, 10(1): 231-240. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/raizeserumos/article/view/181253>